

Trabalhos do Instituto Oswaldo Cruz

Contribuição para o conhecimento dos Ophidios do Brasil.

Descrição de um novo genero e de duas novas especies de colubridaeo aglyphos

pelos Drs.

Adolpho Lutz e Oswaldo de Mello
(Do Instituto Oswaldo Cruz) (Da Filial de Bello Horizonte)

Paraphrynonax n. gen.

Dentes mandibulares anteriores mais compridos. Dentes maxillares dispostos em linha continua, levemente crescentes para traz (12 no unico exemplar examinado). Cabeça destacada do pescoço. Olho grande. Pupilla redonda. Corpo alongado, comprimido lateralmente. Cauda longa, affilada. Escamas dorsaes, inclusive as caudaes, distinctamente carenadas. Fosseta apical dupla. Um subocular, separando, parcialmente, o 4.º supralabial do rebordo orbitario.

Este genero é muito visinho de *Phrynonax*, do qual se distingue pelo menor numero de dentes maxillares e pela presença de um escudo subocular.

Paraphrynonax versicolor n. sp.

Escudo rostral apenas visivel de cima, de largura igual a vez e meia sua altura. Internasas mais compridos do que largos, a sutura entre elles igual á sutura entre os prefrontaes. Comprimento do frontal pouco maior do que a sua largura e do que a sua distancia do rostral, muito menor do que o dos parietaes. Um preocular, separando o 4.º supralabial do suboculário. ~~Item maior do que alto.~~ Um subocular separando, parcialmente, o 4.º supralabial do rebordo orbitario. Tres postoculares. Temporaes 1+2+3. Occipites: um, maior, lateral, e um mediano. Oito supralabias, o 5.º contiguo á orbita, o 4.º separado della parcialmente pelo subocular. 6 infralabias em contacto com os mentaes anteriores, que são muito mais curtos do que os posteriores. Escamas dorsaes estreitas com fosseta apical dupla, dispostas obliquamente em 21 series, todas carenadas, incluindo as caudaes, com excepção das series mais exteriores; as carenas, não marcadas por cor especial, terminando perto do apice. 200 escudos ventraes, com angulo lateral arredondado. Anal inteiro. Subcaudaes duplos, 135 de cada lado.

Cabeça em cima cor de couro pardo-amarellado, os escudos largamente tarjados de preto nos bordos posteriores; nos supraoculares e parietaes as tarjas são substituidas por duas manchas que occupam os angulos posteriores naquelles e as margens interna e posterior nestes. Lateralmente a cabeça é branco amarellada; os 6 primeiros supralabias e os infralabias, com excepção do ultimo, são tarjados de preto na margem posterior. Uma faixa preta, principiando no postocular medio, occupa o temporal anterior e o medio-inferior e grande parte do postero-inferior, invadindo tambem a margem superior dos tres ultimos supralabias. Esta faixa escura continua sobre as escamas do pescoço em direcção á linha medio-dorsal que é attingida em um ponto que dista do occipite como este da ponta do focinho. Região mental amarellada, com manchas pretas nas margens posteriores dos escudos.

Corpo: o dorso é muito variegado, o que se observa até em uma mesina escama. As cores são pouco brillantes e variam do amarello claro para o verde olivaceo e o pardo, mais ou menos, ennegrecido. Formam desenhos apagados que não se prestam a uma descrição. Apenas na metade posterior do corpo, accentua-se gradualmente a formação de aneis escuros e claros. Na cauda distinguem-se uns 9 aneis ennegrecidos, estreitos e bastante distantes entre si; por fora têm uma tarja branca, apresentando outra vez uma orla escura. Estes aneis se tornam indistinctos na ponta da cauda. Ventre geralmente cor de chumbo, com algumas manchas creme, a porção anterior sendo quasi totalmente desta cor.

Dimensões: comprimento total, 130 cm., da cauda, 36.

Localidade: Cataguazes, Minas Geraes. Um exemplar.

Da collecção do Posto Ophidico de Bello Horizonte.

Xenodon hemileucurus n. sp.

Numero de exemplares examinados:

3.

Dentes maxillares 12+2. Cabeça pequena, deprimida. Corpo deprimido. Rostral de largura igual ao duplo da altura, sua porção visivel de cima igual á terça parte de sua distancia ao frontal. Internasas tão largos quanto compridos, a sutura entre elles igual aos 2/3 da sutura entre os prefrontaes. Frontal mais comprido que largo, mais comprido que sua distancia ao rostral, mais curto que os parietaes. Nasal dividido. Frenal mais alto do que comprido. Um preocular e dois postoculares. Temporaes 1+2. Supralabias 6, 1.º e 3.º contiguos á orbita. 5 infralabias em contacto com os mentaes anteriores, que são mais compridos e mais largos do que os posteriores. Escamas em 21 series. Ventraes arredondados, 162-170. Anal dividido. Subcaudaes duplos, 48-56.

No dorso a cor geral é cinzenta de chumbo, tornando-se pardo-olivacea brillante com a idade das escamas. Sobre este fundo cinzento ha um desenho irregular de pequenas manchas alongadas em varios sentidos e compostas de grupos de escamas ennegrecidas; a principio espaçadas, approximam-se mais para traz e constituem, finalmente, na extremidade caudal, aneis variaveis nos diferentes exemplares. Na cabeça ha um desenho de linhas escuras, que passam de um escudo para outro. Uma faixa escura, bastante larga, corre do angulo posterior do olho á commissura da bocca. Os supralabias são brancos na sua porção inferior, formando, pelo seu conjunto, uma faixa branca irregular. O ventre é branco leitoso variegado de plumbeo. No exemplar mais novo, o quarto anterior é quasi uniformemente leitoso. A face ventral da cauda é de um branco leitoso uniforme. A cabeça, em baixo, é branca, tornando-se creme com a idade; apenas os infralabias têm riscos marginaes escuros, de extensão e intensidade variaveis.

Dimensões dos exemplares, tronco e cauda: 104:15, 70:9,7, 75:13 cms.

Localidade: S. Simão do Manhasstú, Minas Geraes.

Remettente: Theophilo Theotônio Vieira.

Os exemplares pertencem ao Posto Ophidico de Bello Horizonte.

Bibliographia

- 1) AMARAL, AFRANIO (1921) — «Um trabalho inedito de FLORENCIO GOMES: Duas especies novas de Colubridaeo apistoglyphos brasileiros (*Pholidryas oligolepis* GOMES e *Apostolepis longicauda* GOMES)». Communicaçã. á Soc. Med. Cirurgia de S. Paulo, sessão de 15-7-921.
- 2) AMARAL, AFRANIO (1921) — «Contribuição para o conhecimento dos ofidios do Brasil. A». Annexos das Memorias do Instituto de Butantan, Of., vol. I, fasc. I.
- 3) BOULENGER (1898-1899) — «Catalogue of Snakes of the British Museum».
- 4) BOULENGER (1898) — «List of the Reptiles and Batrachians collected by Mr. Rosenberg in Western Ecuador». Proc. Zool. Soc., London, pg. 115-118.
- 5) BOULENGER (1902) — «List of the Fishes and Batrachians and Reptiles collected by the late Mr. P. O. SIMONS in the provinces of Mendoza and Cordoba, Argentina». Ann. Mag. Hist. s. 7, v. 9, pg. 336.
- 6) BOULENGER (1903) — «On a small collection made in Chapadã, Matto Grosso». Proc. Zool. Soc., London, I, pg. 69-70.
- 7) BOULENGER (1908) — «On a new Genus of Snakes from Brazil». Ann. Nat. Hist., s. 8, v. 2, pg. 31.
- 8) BOULENGER (1914) — «Description of new species of Snakes in the collection of British Museum». Ann. Nat. Hist., s. 8, v. 14, pg. 482-485.
- 9) BOULENGER (1920) — «Description of 4 new Snakes in the collection of the British Museum». Ann. Nat. Hist., s. 9, v. 6, pg. 98-110.
- 10) BOULENGER (1915) — «On a Colubrid Snake (*Xenodon*) with a vertically movable maxillary bone». Proc. Zool. Soc., London, 1915, pg. 83-85.
- 11) COPE (1862) — «Catalogues of the Reptiles obtained during the Explorations of the Paraná by Capt. Page». Proc. Ac. Phil., 1862, pg. 348.
- 12) DUMÉRIL e BIBRON — «Erpetologie générale, 1844-1854».
- 13) GOMES, J. FLORENCIO (1915) — «Contribuição para o conhecimento dos Ofidios do Brasil». Ann. Paul. de Med. e Cir., v. IV, n.º 6.
- 14) GOMES, J. FLORENCIO (1918) — «Contribuição para o conhecimento dos Ofidios do Brasil». II. Rev. do Museu Paulista, tomo X, pg. 503-527.
- 15) GOMES, J. FLORENCIO (1918) — «Contribuição para o conhecimento dos Ofidios do Brasil». III. Memorias do Inst. de Butantan, tomo I, fasc. I.
- 16) GUENTHER, ALBERT (1885-1902) — «Reptilia and Batrachia». Biologia Central-Americana.
- 17) IHERING, RODOLPHO (1911) — «As cobras do Brasil». Rev. do Museu Paulista, tomo 8, pg. 273-379.

- 18) LOENBERG, E. (1902) — «On a collection of Snakes from North-western Argentine and Bolivia containing new species». Ann. Nat. Hist., s. 7, v. 10, pg. 457-462.
- 19) MARTINS, NAUR — «Das Opisthophagus brasiliensis e seu veneno. Collectanea de trabalhos de Butantan, 1901-1917, pg. 429-490.
- 20) NEIVA, ARTHUR e PENNA, BELL-SARIO (1916) — «Viagem científica pelo Norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul de Piauí e norte de Goyaz». Mem. do Inst. Oswaldo Cruz, tomo VIII, fasc. III, pg. 101.
- 21) PERACCA, M. G. (1896) — «Nuovo genere di Colubride aglifo dell'America meridionale». Boll. Mus. Zool. Anat. Comp., v. XI, n. 266.
- 22) PERACCA, M. G. (1896) — «Rettili ed Anfibi raccolti nel Darien ed Panama dal Dot. E. FESTA». Boll. Mus. Zool. Anat. Comp., v. XI, n. 253.
- 23) PERACCA, M. G. (1896) — «Sopra alcuni ofidi nuovi o poco noti dell'America meridionale». Boll. Mus. Zool. Anat. Comp. Torino, v. XI, n. 252.
- 24) PERACCA, M. G. (1896) — «Sopra un nuovo genere ed una nuova specie di colubride aglifo dell'America meridionale». Boll. Mus. Zool. Anat. Comp., v. XI, n. 231, pg. 1.
- 25) PERACCA, M. G. (1897) — «Intorno ad una nuova specie di S. Paulo». Boll. Mus. Zool. Anat. Comp., v. XII, n. 282.
- 26) PERACCA, M. G. (1897) — «Sopra un nuovo genere di colubride opisthophago della Republica Argentina». Boll. Mus. Zool. Anat. Comp., v. XII, n. 278.
- 27) PERACCA, M. G. (1897) — «Viaggio del Dr. Furico Festa nell'Ecuador e regioni vicine, OFIDI». Boll. Mus. Zool. Anat. Comp., v. XII, n. 300, pg. 14-20.
- 28) PERACCA, M. G. (1904) — «Viaggio del Dr. BORELLI nel Mato Grosso». Boll. Mus. Zool. Anat. Comp., v. XIX, n. 460.
- 29) PERACCA, M. G. (1904) — «Nouvelles espèces d'Ophidiens de l'Asie et de l'Amérique». Rev. Suisse de Zool., n. 12, pg. 662.
- 30) PERACCA, M. G. (1904) — «Viaggio del Dr. Festa nell'Ecuador». Boll. Mus. Zool. Anat. Comp., v. XIX, n. 465.
- 31) PERACCA, M. G. (1910) — «Descrizione di alcune nuove specie di Ofidi del Museo Zoologico dall'Università di Napoli». Annuario do Museo Zool. Napoli, v. 3, n. 12.
- 32) PHISALIX, MARIE (1922) — «Animaux venimeux et venins», t. II.
- 33) PROCTER, JEAN B. (1918) — «On the variation of the Pit-Viper, *L. atrox*». Proc. Zool. Soc. London, part. I-II, pg. 163.

- 36) SCHNEEE (1900) — «Ueber eine Sammlung südbrasilianischer Reptilien und Amphibien». Zool. Anz., n. 23, pg. 460-464.
- 37) SERIE, PEDRO — «Notes de Entomologie». Annaes do Museu de Buenos Aires, n. 26.
- 34) ROUX, JEAN (1910) — «Eine neue Helicops-Art aus Brasilien». Zool. Anz., Bd. 36, pg. 439.
- 35) SCHLEGEL (1837) — «Essai sur la Physiologie des serpents».
- 38) SPIX (1824) — «Animalia nova».
- 30) STEJNEGER, LEONHERD (1902) — «An annotated list of batrachians and Reptiles collected in the vicinity of la Guaira, Venezuela, with description of two new species of snakes». Proc. U. S. National Museum, v. 24, pg. 184-192.
- 40) VITAL BRASIL (1914) — «La Défense contre l'Ophidisme».
- 41) WERNER (1908) — «Ueber neue oder seltene Reptilien des Naturhistorischen Museums in Hamburg, Schlangen». Mitt. Nat. Hist. Hamb., n. 26, pg. 205-245.
- 42) WERNER (1910) — «Neue oder seltene Reptilien des Musée Royal d'Histoire naturelle de Belgique in Brüssel». Zool. Jahrb., n. 28, pg. 264-284.

Anatomia descriptiva

pele.

Prof. SILVA SANTOS

Classificação dos órgãos

Realizada que seja a dissecação methodica do corpo humano ou de qualquer outro ser organizado, de maneira que fiquem separadas todas as massas de substancia isolaveis e dotadas de forma propria, graças á eliminacão possível da substancia diffusa que as reune, teremos á vista, o conjuncto heterogeneo dessas mesmas partes, sem exclusão das que foram eliminadas, a todas as quaes se devia attribuir uma funcção definida e se convencionou por isso dar o nome de *órgãos* (do grego *organon*, em latim *organum*, que significa instrumento, artefacto, utensilio). Dahi a primeira divisão dos órgãos em: *modelados e diffusos*; sendo naturalmente excluidos desse conjuncto os *humores* (do grego *chymos*, succo, em latim *humor*), como simples conteúdo liquido que delles se escôa.

Sabe-se pelo exame histologico que qualquer órgão, no sentido indicado, é constituído por tecidos diferentes, dentre os quaes uma desempenha a funcção característica. Por sua vez a Physiologia verifica que os órgãos se agrupam em torno ou na continuidade de um principal, para o desempenho da funcção característica do novo complexo.

E' o que se convencionou denominar *apparelio*. Finalmente, todos os órgãos resolvem-se em certo numero de tecidos, variamente combinados em cada

órgão, mas semelhantes aos que se encontram nos demais órgãos: assim tambem todo o apparelho se compõe de órgãos semelhantes aos que formam os demaisapparelhos, embora diversamente combinados. Dahi a noção de *systemas*, naturalmente de duas categorias (*systemas de tecidos e systemas de órgãos*).

Com taes bases Bichat em 1801 propôr as duas celebres classificações dos órgãos: por apparelhos e por systemas.

A classificacão por apparelhos considera os órgãos distribuidos por grupos functionaes, aliás entre si reunidos em tres classes ou ordens superiores, segundo a especie de vida a que attendem:

1.º Apparelhos da vida animal ou de relacão (app. locomotor, app. da innervacão e apparelhos dos sentidos).

2.º Apparelhos da vida vegetativa, organica ou de nutricao (app. digestivo, app. circulatorio, app. respiratorio e app. excretor).

3.º Apparelhos da vida reproductora da especie (app. genital masculino e app. genital feminino).

Esta classificacão foi recebida com geral applauso e prestou incontestavel serviço á sciencia, como ainda hoje o presta, apesar das serias objecções que se lhe podem oppôr. Assim as especies de vida, em que se funda não podem ser tão rigorosamente discriminadas nos apparelhos como theoreticamente parece. O proprio Bichat reconheceu duas especies de innervacão e de musculatura — animal ou voluntaria e vegetativa ou organica (involuntaria). Da funcção respiratoria (á qual está annexa a phonação) pôde-se dizer a mesma coisa.

O apparelho digestivo está tambem subordinado tanto á vida de relacão quanto á vida organica; bem assim, o apparelho reproductor. Em summa os nervos e os vasos entram na composicão de todos os órgãos.

Outras razões não menos justas poderiam ser adduzidas contra a classificacão por apparelhos, mas bastam estas para mostrar os seus defeitos principaes.

A classificacão por systemas teve successo igual, servindo mesmo de base ao que se convencionou então chamar-se *Anatomia geral*.

Consiste ella em discriminar nos órgãos estruturas diferentes e capazes de caracterisal-os. Subordina-se, pois, a um criterio anatomico.

Os systemas de Bichat são 22, sendo, no seu dizer, 8 communs a todos os apparelhos e 14 proprios a certos apparelhos:

Os communs são:

1. Systema celular ou epithelial.
2. conjunctivo ou da substancia conjunctiva.
3. adiposo.
4. arterial.
5. venoso.
6. capillar.
7. lymphatico.
8. nervoso.

Os proprios são:

9. Systema osseo.
10. medullar.
11. cartilaginoso.
12. muscular estriado.
13. muscular liso.
14. fibroso.
15. elastico.